



**ENTRE SOCOS E CHUTES:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DO ENSINO DAS LUTAS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**BETWEEN PUNCHES AND KICKS:
A SYSTEMATIC REVIEW OF THE TEACHING OF FIGHTING IN SCHOOL
PHYSICAL EDUCATION**

**ENTRE PUÑETAZOS Y PATADAS:
UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA ENSEÑANZA DE LA LUCHA EN
LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR**

Ana Carolina Correia da Silva Rabelo


<https://orcid.org/0009-0002-2740-5684> 


<https://lattes.cnpq.br/0521243146488235> 

Universidade Federal do Tocantins (Palmas, TO – Brasil)

carolsilva23@hotmail.com

Bruno Fernandes Antunez

<https://orcid.org/0000-0002-3162-6466> 

<http://lattes.cnpq.br/3490139239498750> 

Universidade Federal do Tocantins (Palmas, TO – Brasil)

brunoantunez@uft.edu.br

Resumo

As lutas, como conteúdo da Educação Física escolar, são pouco exploradas devido às insuficiências na formação docente, à escassez de recursos e aos estigmas que as associam à violência. No entanto, observa-se um interesse crescente por essa prática, impulsionado pela mídia e pela popularização dos esportes de combate. Assim, este estudo objetivou reunir e analisar artigos publicados no Portal de Periódicos da CAPES entre 2019 e 2024 sobre o ensino de lutas na educação básica utilizando uma revisão sistemática, conduzida pela estratégia PRISMA e selecionando 11 estudos científicos. Os resultados evidenciam os benefícios das lutas e que sua eficácia na implementação no currículo escolar pode ser potencializada pelo uso de abordagens metodológicas como os jogos de oposição e pelo fortalecimento da formação continuada dos docentes. Conclui-se que as lutas se configuram como uma ferramenta educativa poderosa, promovendo valores éticos, sociais e culturais, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Lutas; Educação Básica; Revisão Sistemática.

Abstract

Fighting, as a subject of Physical Education in schools, is little explored due to inadequacies in teacher training, scarcity of resources, and stigmas that associate it with violence. However, there is a growing interest in this practice, driven by the media and the popularization of combat sports. Thus, this study aimed to gather and analyze articles published in the CAPES Journal Portal between 2019 and 2024 on the teaching of fighting in basic education using a systematic review, conducted by the PRISMA strategy and selecting 11 scientific studies. The results highlight the benefits of fighting and that its effectiveness in implementing in the school curriculum can be enhanced by the use of methodological approaches such as opposition games and by strengthening the continuing education of teachers. It is concluded that fighting is a powerful educational tool, promoting ethical, social, and cultural values, contributing to the comprehensive education of students.

Keywords: Physical Education at School; Fighting; Basic Education; Systematic Review



Resumen

La lucha, como materia de Educación Física en la escuela, es poco explorada debido a las insuficiencias en la formación docente, la escasez de recursos y los estigmas que la asocian a la violencia. Sin embargo, existe un interés creciente en esta práctica, impulsado por los medios de comunicación y la popularización de los deportes de combate. Así, este estudio tuvo como objetivo reunir y analizar artículos publicados en el Portal de Revistas CAPES entre 2019 y 2024 sobre la enseñanza de la lucha en la educación básica mediante una revisión sistemática, realizada por la estrategia PRISMA y seleccionando 11 estudios científicos. Los resultados demuestran los beneficios de la lucha y que su eficacia en la implementación del mismo en el currículo escolar puede mejorarse mediante el uso de enfoques metodológicos como los juegos de oposición y mediante el fortalecimiento de la formación continua del profesorado. Se concluye que la lucha es una poderosa herramienta educativa, promoviendo valores éticos, sociales y culturales, contribuyendo a la formación integral de los estudiantes.

Palabras clave: Educación Física Escolar; Lucha; Educación Básica; Revisión Sistemática.

INTRODUÇÃO

A Educação Física estabelece a cultura corporal de movimento como objeto de investigação e prática. Isso já remete aos elementos por ela estudados, que são as danças, as brincadeiras e jogos, os esportes, as ginásticas, as práticas corporais de aventura e as lutas. Dentre as práticas corporais, a Luta é uma prática pouco explorada nas aulas de Educação Física. De acordo com Rufino (2022), isso é atribuído a alguns preconceitos em relação ao ensino, destacando-se: a falta de espaço, vestimenta, materiais adequados, pela associação às questões de violência e a fragilidade na formação inicial de professores. O autor ainda destaca que a produção científica relacionada ao ensino das lutas no contexto escolar ainda é precária, tanto pela ausência de literatura ou por sua abordagem rasa nas existentes.

Apesar da constatação de Rufino (2022) de que a produção científica sobre o ensino das lutas na escola é precária ou superficial, justamente essa afirmação reforça a importância de revisões sistemáticas atualizadas e criteriosas, como a que se propõe. Diferente do texto de deste autor, que apresenta uma análise teórica e reflexiva, este trabalho adota o rigor metodológico da estratégia PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), permitindo identificar tendências, lacunas e contribuições práticas de diferentes contextos escolares. Dessa forma, a revisão não apenas complementa, mas avança em relação à leitura proposta por Rufino (2022), com foco na aplicabilidade das lutas no cotidiano escolar e nas possibilidades pedagógicas que emergem desse processo.

Para tanto, Nogueira, Pereira e Medeiros (2021), destacam que as lutas vêm se popularizando cada vez mais devido à massificação dessa prática corporal pela mídia e pela internet, que contribuem para a inserção de uma luta mercantilista e de consumo. Por isso, os autores ressaltam a importância de se utilizar essa prática corporal como elemento de formação integral. Sendo assim, é importante que o professor de Educação Física compreenda





que as Lutas são práticas corporais que fazem parte da cultura humana e devem ser inseridas no contexto escolar. Como conteúdo das aulas de Educação Física, os alunos precisam conhecer e aprender as diferentes habilidades e capacidades motoras envolvidas nas lutas, seu conhecimento histórico e os seus valores éticos e estéticos (Becker; Harnish; Borges, 2021).

A partir do exposto, no contexto da Educação Física escolar, as práticas corporais de lutas, estão ganhando cada vez mais destaque por seus potenciais benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos e, neste sentido, Pereira, Sauaia e Oliveira (2021) destacam a melhoria nos aspectos físicos, cognitivos, atitudinais e as mudanças positivas de comportamento como principais benefícios. Em consonância, Harnish *et al.* (2018) dizem que as lutas, assim como os outros elementos da cultura corporal, possuem uma prática que é construída culturalmente e deve ser inserida em âmbito escolar de forma reflexiva, contribuindo para a formação das crianças, com um olhar que vá além do desenvolvimento físico e motor.

Apesar de reconhecer os benefícios da inserção das lutas nas aulas de Educação Física, o ensino desta prática corporal ainda enfrenta desafios, como a falta de formação específica dos professores e resistências à inclusão no currículo escolar (Almeida *et al.*, 2022). Nesse cenário, os estudos de revisão sistemática tornam-se instrumentos valiosos, pois oferecem uma análise criteriosa e abrangente da literatura existente além contribuir para práticas pedagógicas baseadas em evidências (Schütz; Sant'Ana; Santos, 2011; Galvão; Pereira, 2014).

Diante do contexto, este estudo teve como objetivo reunir e analisar artigos publicados em periódicos nacionais entre os anos de 2019 e 2024 que abordam o ensino de lutas na educação básica. A proposta vai além de um levantamento bibliográfico: buscou-se sistematizar as produções mais recentes, a fim de contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas. Ao adotar uma abordagem metodológica rigorosa e atualizada, esta revisão sistemática visa consolidar um panorama crítico e propositivo sobre a inserção das lutas na Educação Física escolar, favorecendo a tomada de decisões fundamentadas tanto no campo da docência quanto na formulação de políticas educacionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como uma revisão sistemática da literatura, e foi conduzida seguindo as diretrizes propostas por Moher *et al.* (2009), que recomendam o uso





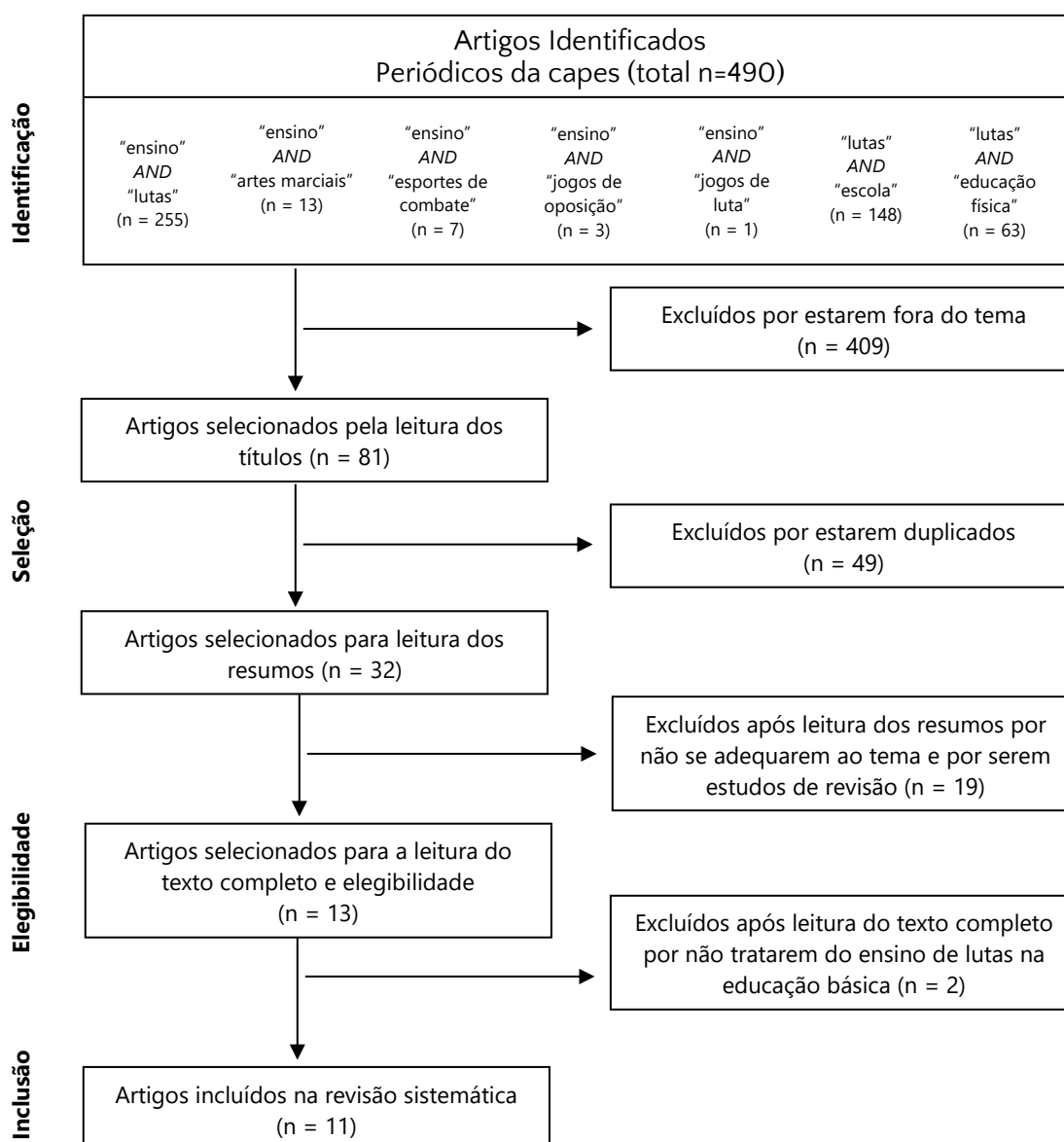
da estratégia PRISMA, já que essa abordagem assegura rigor científico e possibilita a replicação do método utilizado. A base de dados utilizada para a pesquisa foi o Portal de Periódicos da Capes (conteúdo assinado da Universidade Federal do Tocantins-UFT-Brasil) e foi realizada no dia 06/10/2024. Para otimizar a busca, utilizou-se o operador booleano *AND* entre os termos selecionados. As combinações empregadas foram: "ensino *AND* lutas"; "ensino *AND* artes marciais"; "ensino *AND* esportes de combate"; "ensino *AND* jogos de oposição"; "ensino *AND* jogos de luta"; "lutas *AND* escola"; "lutas *AND* Educação Física".

Os critérios para inclusão dos artigos foram: a) Estudos que considerem as lutas no contexto da Educação Física escolar; b) Estudos publicados nos últimos 5 anos; c) Artigos científicos revisados por pares em qualquer língua. Os critérios de exclusão adotados foram: a) Estudos que não tratam das lutas no contexto da Educação Física escolar; b) Estudos fora do lapso temporal especificado; c) Estudos de revisão de literatura.

Os textos foram inicialmente triados com base no título, palavras-chave e resumo. Foram selecionados os estudos que atendiam aos critérios de inclusão, excluindo-se os duplicados. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos, eliminando-se aqueles que não apresentavam relação com o tema proposto. A seleção final foi realizada com base na leitura do texto completo. A escolha dos estudos incluídos foi efetuada por dois pesquisadores, que avaliaram os resumos e o texto completo de maneira independente. Nos casos de divergência, um terceiro pesquisador da área de lutas, com experiência de mais de 15 anos na temática, solucionou a questão após a leitura completa dos artigos. Por fim, o fluxograma detalhando o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos está apresentado, evidenciando as etapas percorridas nesta revisão:



Figura 1 – Fluxograma do processo e os resultados das buscas para cada termo da revisão sistemática sobre lutas na Educação Física escolar entre 2019 e 2024



Fonte: construção dos autores.

RESULTADOS

Para apresentação dos achados, extraiu-se de cada estudo: identificação dos autores; ano de publicação; objetivos da pesquisa; método; participantes e principais resultados. Para melhor fluência na leitura optou-se por condensar esses estudos em duas categorias com foco nas seguintes características: 1) estudos cujos participantes foram professores de Educação Física ou dirigentes escolares; 2) estudos cujos participantes foram estudantes da educação básica. Cada uma dessas categorias apresenta um quadro resumo



com os dados extraídos, como também uma descrição de cada estudo, relacionando os principais pontos chave.

Estudos Cujos Participantes Foram Professores de Educação Física ou Dirigentes Escolares

Nesta categoria foram relacionados 7 artigos cujos participantes do estudo foram professores de Educação Física ou dirigentes escolares. O quadro resumo e a descrição dos artigos estão apresentados a seguir.

Quadro 1 – Resumo dos estudos sobre lutas entre os anos de 2019 e 2024 cujos participantes foram professores de Educação Física ou dirigentes escolares

Autores (ano)	Objetivos	Método	Participantes	Resultados
Lopez, Golin e Ribeiro (2019)	Analisar o discurso dos professores sobre a aplicação do conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física em Corumbá-MS.	Pesquisa qualitativa com questionários abertos e fechados adaptados	12 professores de Educação Física do Ensino Médio de Corumbá-MS (10 da rede pública e 02 da rede privada)	83% dos professores incluem o conteúdo de lutas nos planos de ensino, mas a maioria não proporciona vivências práticas. A Capoeira foi a modalidade mais trabalhada, e muitos professores consideram que o conteúdo lutas não gera violência, mas depende da abordagem do professor. A formação inicial contribui diretamente no modo como o professor analisa, organiza e aplica as lutas nas suas aulas.
Rodrigues e Antunes (2019)	Compreender as concepções sobre o perfil do professor de lutas pelos dirigentes das escolas de Ensino Fundamental I no município de Jaguariúna-SP	Pesquisa qualitativa descritiva com entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo	30 dirigentes de 15 escolas públicas e privadas de Jaguariúna-SP	Os dirigentes veem as lutas como uma atividade desejada na escola, mas destacam a importância da formação pedagógica e didática dos professores. A falta de metodologia e capacitação foram as principais preocupações levantadas. A formação continuada é destacada de forma relevante para aprimorar o exercício docente.
Ferreira et al. (2021)	Verificar se os professores de Educação Física escolar utilizam o conteúdo lutas em suas aulas na cidade de Muriaé-MG.	Pesquisa qualitativa exploratória com entrevistas semiestruturadas.	7 professores de Educação Física de escolas públicas e privadas de Muriaé-MG.	Apenas 2 dos 7 professores entrevistados desenvolvem o conteúdo lutas em suas aulas. A falta de preparo e de conhecimento foram apontados como os principais motivos para a ausência desse conteúdo nas aulas. A formação de professores é um ponto chave para superar essa defasagem. A formação inicial é considerada inadequada.



Nogueira, Pereira e Medeiros (2021)	Investigar as contribuições da psicomotricidade e para o ensino de lutas na escola.	Pesquisa qualitativa exploratória. Com questionários aplicados a docentes.	5 professores de Educação Física de escolas particulares em Fortaleza-CE.	A psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos. Professores veem a psicomotricidade como importante para facilitar a aprendizagem e a prática das lutas, entretanto não conseguem relacioná-la aos benefícios afetivos e cognitivos. A formação inicial dos professores deve desenvolver um currículo que oportunize aos graduandos uma melhor apropriação da psicomotricidade.
Paim et al. (2021)	Identificar a percepção e a inserção do conteúdo de lutas pelos professores nas aulas de Educação Física	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas	6 professores de escolas estaduais de Santa Catarina	Os professores destacaram benefícios das lutas, como desenvolvimento motor, cognitivo e social. Porém, dificuldades como falta de capacitação, recursos e preconceito ainda são grandes barreiras. A formação inicial é precária, pois além de muitos cursos de graduação não contemplarem a temática, outros estão limitados nas modalidades que o professor da graduação teve maior contato.
Almeida et al. (2022)	Investigar a formação e a prática pedagógica sobre o ensino de lutas no Ensino Médio da rede pública do Distrito Federal.	Pesquisa quantitativa e qualitativa com aplicação de questionário.	38 professores de Educação Física da rede pública do Ensino Médio do Distrito Federal.	53,73% dos professores tiveram a disciplina de lutas na graduação, mas apenas 47,37% deles ensinam lutas. As principais estratégias incluem adaptação de regras e uso de jogos de luta. Do total, 52,63% dos professores não ensinam lutas devido à falta de capacitação. A formação inicial e continuada dos professores é superficial, o que impacta a prática pedagógica dos professores.
Cisne et al. (2022)	Analisar a percepção dos professores de Educação Física acerca da formação e prática pedagógica para o ensino do conteúdo Lutas nas escolas.	Pesquisa exploratória de abordagem quanti-qualitativa, com questionário online e análise de conteúdo.	6 professores de Educação Física da rede municipal de Fortaleza-CE.	Identificou-se que a maioria dos professores teve pouco contato com o conteúdo de lutas durante a formação inicial. Embora todos aplicassem o conteúdo em suas aulas, muitos relataram a necessidade de maior qualificação e apoio pedagógico para superar os desafios de ensino desse tema.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A seguir, apresenta-se uma descrição de cada um desses trabalhos, explorando suas contribuições para a área. Essa abordagem permitirá uma compreensão da produção



científica sobre o tema, possibilitando a identificação de padrões, divergências e potenciais aplicações pedagógicas das lutas na Educação Física escolar.

Lopez, Golin e Ribeiro (2019) destacam que as lutas, como práticas corporais historicamente relevantes, ajudam a canalizar comentários agressivos e devem ser incluídas nas aulas, apesar de limitações como falta de vivência docente e preconceitos associados à violência. Dos entrevistados, 83,33% incluíram lutas no planejamento anual, mas frequentemente utilizaram métodos teóricos, como vídeos e imagens, em vez de aulas práticas. A Capoeira foi a prática mais comum, devido à sua relevância histórica e menção nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Quanto à concepção de lutas, 63,63% dos professores consideraram qualquer confronto entre oponentes como luta, mas não incluíram jogos e brincadeiras como alternativa didática. Sobre a relação entre lutas e violência, a maioria não concorda com associação direta, enfatizando que a condução das aulas e a personalidade dos alunos influenciam mais do que a prática em si. Os autores concluem que é necessário maior aprimoramento docente para ensinar lutas de forma prática e sugerem mais estudos e abordagens interdisciplinares para superar limitações e ampliar sua aplicação na Educação Física escolar.

O estudo de Rodrigues e Antunes (2019) demonstra que os dirigentes possuem opiniões do senso comum, provenientes dos contextos sociais em que vivem e da espetacularização das lutas pela mídia, o que impacta no que eles pensam sobre essas formas de práticas corporais no contexto escolar. Com relação às características que os dirigentes atribuem como favoráveis aos professores de Educação Física, destaca-se que os professores possuem uma pedagogia e didática apropriada, trabalham os aspectos comportamentais e têm psicologia para lidar com diferentes faixas etárias. Como características desfavoráveis os dirigentes apontam falta de pedagogia, didática, metodologia, capacitação para abordar os alunos a ensinarem a lutar. Os autores relatam ainda a necessidade de novas pesquisas que auxiliem no desenvolvimento e inserção das lutas no ambiente escolar. Sugerem, diante disso, que sejam realizadas formação continuada de professores para o aprimoramento pedagógico.

Ferreira *et al.* (2021) destacam que as lutas ainda são pouco ensinadas no ambiente escolar e os argumentos que justificam essa ausência estão relacionados à incitação de aspectos de violência, falta de espaços adequados, escassez de materiais específicos, a falta de conhecimentos dos professores na área e a defasagem de estudos sobre a temática. Para superar esses entraves, os jogos de lutas são citados como práticas que podem se tornar





alternativas para o ensino das lutas na escola. Os resultados da pesquisa apontam que apenas dois professores declararam trabalhar com o conteúdo de lutas de forma completa, abrangendo as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. A maioria dos entrevistados utiliza abordagens teóricas (vídeos, palestras) ou atividades adaptadas (jogos de oposição), mas relataram que limitações como a falta de conhecimento específico, materiais e espaços adequados dificultam a prática. A principal lacuna detectada para a aplicabilidade prática das lutas é a ausência de formação continuada dos professores em conteúdos relacionados às lutas, por isso é recomendado mais investimento na formação docente para que essa prática seja vivenciada e apropriada pelo estudante na escola.

A pesquisa de Nogueira, Pereira e Medeiros (2021) constata que o termo lutas é muito abrangente, o que se pressupõe uma necessidade do professor de Educação Física se apropriar desse conteúdo para que ele possa ser pedagogizado na escola e, que nesse processo, as dificuldades dos profissionais no trato com este conteúdo sejam superadas. A Psicomotricidade surge, neste sentido, como uma alternativa para se compreender a necessidade do movimento das lutas, da integração corpo e mente, para que o aluno tenha uma melhor percepção do seu corpo. Todos os professores que participaram do estudo já eram atuantes no ensino de lutas na escola e foi essa prática corporal que os incentivou a seguir na graduação em Educação Física. E para eles, o papel do professor de lutas na escola é ir além de ensinar a reprodução de técnicas e gestos específicos, e devem preconizar a formação e o desenvolvimento humano. Com relação à Psicomotricidade, os entrevistados declararam entender o que ela é e como pode contribuir para o ensino das lutas, entretanto, eles a associam somente com os aspectos motores, deixando de lado a importância de aspectos cognitivos e afetivos.

Já Paim *et al.* (2021) fazem menção à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para conceituar as lutas e encontram no jogo uma estratégia de ensino para tematizá-las no contexto escolar: os chamados jogos de combate ou jogos de oposição. Os resultados da pesquisa demonstram que os professores identificaram alguns elementos característicos das lutas, mas ainda enfrentam dificuldades para definir o conceito de lutas de forma precisa, além de estabelecer a relação com artes marciais, esportes de combate e jogos de oposição; os benefícios citados das lutas estão caracterizados no que se diz respeito ao desenvolvimento motor, cognitivo e o afetivo social. Já como desafios na inserção do conteúdo de lutas na escola, as limitações levantadas pelos professores foram a falta de capacitação específica, a



ausência de materiais e espaços adequados, e o preconceito de pais e alunos, que ainda associam as lutas à violência. A estratégia para a inserção do conteúdo de lutas na escola é através dos jogos de oposição que permite trabalhar as lutas de forma lúdica e segura, permitindo que os alunos compreendam a diferença entre luta e briga.

Almeida *et al.* (2022) destacam em seu texto como o ensino das lutas ainda representa um desafio ao trabalho didático-pedagógico de professores de Educação Física, apesar das várias proposições pedagógicas e curriculares que são existentes, como a BNCC. De forma geral, ainda há uma ausência significativa das lutas no contexto escolar e que as boas práticas de ensino são de iniciativas individuais e em contextos específicos. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o ensino das lutas no Ensino Médio do Distrito Federal enfrenta desafios relacionados à formação docente, infraestrutura e práticas pedagógicas. Dos participantes, pouco mais da metade teve a disciplina de lutas na graduação, mas apenas 47,37% deles ensinam lutas na escola. Aqueles que não incluem as lutas em sua prática pedagógica, apontam que o principal motivo é a falta de capacitação profissional, especialmente a carência de formação continuada. Entre aqueles que ensinam as lutas, as principais estratégias utilizadas incluem adaptação de materiais e espaços, adaptação de regras, uso dos jogos de oposição e de recursos tecnológicos como vídeos.

O artigo de Cisne *et al.* (2022) destaca que é necessário encontrar um caminho para solucionar os desafios encontrados no ensino das lutas na Educação Física escolar (especialmente a formação inicial fragilizada), visto o grande aumento do número de participantes, espectadores e consumidores dessa prática corporal. Os resultados da pesquisa revelaram que, apesar do reconhecimento das lutas como unidade temática importante da Educação Física escolar, sua implementação enfrenta desafios relacionados à formação inicial e continuada dos professores. Foi constatado que todos aplicavam o conteúdo em suas aulas e percebeu-se a utilização de jogos e atividades lúdicas como ferramentas facilitadoras no processo, além do auxílio de vídeos. Os autores notaram que visões preconceituosas que associam as lutas com a violência ainda persistem, o que dificulta a inserção desta prática na escola.



Estudos Cujos Participantes Foram Estudantes da Educação Básica

Foram categorizados 6 artigos nesta etapa, cujos participantes do estudo são estudantes da educação básica, de diversos níveis de ensino. O quadro resumo e a descrição dos artigos estão apresentados a seguir.

Quadro 2 – Resumo dos estudos sobre lutas entre os anos de 2019 e 2024 cujos participantes foram estudantes da educação básica

Autores (ano)	Objetivos	Método	Participantes	Resultados
Pontes e Lopes (2019)	Verificar o impacto das práticas das lutas em alunos de escola pública de Fortaleza e analisar a relação com a evasão escolar. Verificar o impacto da prática das lutas em alunos de escola pública de Fortaleza e analisar a relação com a evasão escolar.	Pesquisa quantitativa e descritiva com aplicação de questionários	21 alunos matriculados em uma escola pública em Fortaleza-CE.	A prática das lutas melhorou a aptidão física, socialização, atenção e concentração dos alunos. Também auxiliou na permanência dos alunos na escola, prevenindo a evasão escolar.
Costa e Terra (2020)	Compreender como os jogos de oposição podem contribuir no desenvolvimento de uma proposta introdutória para o ensino de lutas nas aulas de Educação Física escolar.	Relato de experiência e observação participante	Duas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola de Duque de Caxias-RJ.	Os jogos de oposição proporcionaram ludicidade e promoveram valores como respeito e cooperação entre os alunos. As atividades ajudaram a introduzir elementos e movimentos de diversas lutas de forma dinâmica e colaborativa.
Farias et al. (2020)	Ampliar o conhecimento das crianças sobre lutas e aprofundar, de forma crítica, os aspectos culturais e mercadológicos relacionados ao tema.	Relato de experiência com "escrita de si", registros verbais e fotográficos das atividades realizadas.	29 crianças do 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Santo André-SP.	A prática pedagógica possibilitou um entendimento mais crítico sobre as lutas, desconstruindo a ideia de violência e promovendo reflexão sobre as influências midiáticas e mercadológicas. As crianças demonstraram um melhor entendimento sobre as diferenças entre lutas e brigas, além de perceberem a importância das regras e da oposição nas lutas.



Reis e Miranda (2020)	Identificar se o conteúdo de lutas é abordado nas aulas de Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental no município de São Miguel do Guamá-PA.	Pesquisa de campo com aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas	5 professores de Educação Física e 100 alunos de 5 escolas públicas de São Miguel do Guamá-PA.	Apenas uma escola abordava o conteúdo lutas. 63% dos alunos gostariam de ter esse conteúdo. As principais barreiras identificadas foram a falta de materiais e estrutura adequada, além da fragilidade teórico-metodológica dos professores. Concluiu-se que reformulações nas disciplinas de formação inicial, oferta de formação continuada e melhorias nos espaços físicos contribuiriam para a qualificação do ensino de lutas.
Mariano et al. (2021a)	Verificar a percepção dos estudantes sobre as artes marciais e esportes de combate após práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física escolar.	Pesquisa qualitativa com análise de conteúdo; questionários aplicados antes e após intervenções pedagógicas.	150 alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola no município de Pinheiro-MA.	Os alunos mudaram sua percepção: antes, o foco era em golpes e autodefesa, após a intervenção, houve maior valorização de culturas e filosofias das lutas. A compreensão sobre a distinção entre lutas e brigas também aumentou.
Mariano et al. (2021b)	Investigar a aceitação da participação feminina nas aulas de lutas e o combate ao preconceito de gênero entre os alunos do 3º ano do ensino médio.	Pesquisa qualitativa com questionário semiestruturado antes e depois de seis encontros pedagógicos.	150 estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola em Pinheiro-MA.	Inicialmente, 80% dos estudantes consideravam a participação feminina negativa, mas após as aulas teóricas e práticas, todos os alunos aprovaram a participação das meninas, reconhecendo igualdade de direitos e o papel das lutas na desconstrução do preconceito de gênero.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dando continuidade, agora com o detalhamento dos estudos do Quadro 2, apresenta-se a descrição dos achados de cada pesquisa.

A pesquisa de Pontes e Lopes (2019) destaca que o conteúdo lutas vai além dos demais conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física e que em algum momento é preciso uma vivência prática com mestres de artes marciais em academia ou centros de treinamentos. Os resultados da pesquisa mostraram que a prática listada pelos alunos foi o karatê, o jiu-jitsu, o judô e a capoeira por serem oferecidas em forma de projetos extracurriculares promovida por professores voluntários da escola. Os motivos listados para a vivência dessas lutas são: melhorar o condicionamento físico, aprender a se defender, respeitar



mais as pessoas, entre outros. Após a aplicação dos questionários os autores consideraram que a prática das lutas melhorou a aptidão física, socialização, atenção e concentração dos alunos. Também auxiliou na permanência dos alunos na escola, prevenindo a evasão escolar.

O estudo de Costa e Terra (2020) constatou que embora reconhecidas pelos PCNs e pela BNCC, as lutas ainda enfrentam desafios no contexto escolar especialmente pelo receio em incitar a violência e a falta de uma abordagem adequada no currículo. Como resultados, a ludicidade, as atitudes e valores trabalhados sobressaíram na verbalização dos alunos, reflexões nas rodas de conversa e nos grupos dos seminários, bem como as estratégias fundamentadas na dinâmica e regras dos jogos que possibilitaram a introdução de elementos e movimentos de diversificadas lutas. Os jogos de oposição proporcionaram ludicidade e promoveram valores como respeito e cooperação entre os alunos. As atividades ajudaram a introduzir elementos e movimentos de diversas lutas de forma dinâmica e colaborativa.

O artigo de Farias *et al.* (2020) faz uma reflexão a respeito das publicações referentes a experiências pedagógicas do “chão da escola” e consideram que elas não são consideradas relevantes pelos responsáveis que avaliam os periódicos da Educação Física. Sendo assim, e seguindo uma perspectiva freiriana, é preciso dialogar com a prática pedagógica de forma que se transponha pensamentos neoliberais que pouco estimulam os estudantes a refletirem sobre o mundo. Os autores constataram que, devido a influências midiáticas, para as crianças, essa prática corporal era sinônimo de “briga”, “violência” e “esporte”. Ao longo das aulas percebeu-se que era preciso ir além do fazer e o professor foi guiando a turma na busca de discussões sobre a temática, especialmente sobre a espetacularização das lutas pela mídia. Com a experiência foi possível perceber um aprofundamento sobre o tema lutas, além do diálogo e reflexão crítica acerca da cultura corporal. Essa percepção se torna latente pelo desenrolar das atividades propostas de pesquisa pelo educador e estudantes, pelos debates e falas dos educandos e educandas e avaliações realizadas com crianças durante o projeto educativo.

Reis e Miranda (2020) introduzem o texto do seu trabalho ressaltando que o ensino de lutas é previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como parte da formação integral dos alunos e, para além disso, destacam que essa prática corporal tem uma presença histórica para o gênero humano e está presente em vários espaços, sejam eles formais ou não formais. Como primeiros resultados, constatou-se que apenas 20% dos estudantes tiveram contato com as lutas na escola e apenas uma escola aborda o conteúdo lutas, sendo que





sessenta e três por cento dos alunos gostariam de ter esse conteúdo. Como justificativa a essa pouca inserção, destaca-se que as escolas não possuem os materiais e estrutura pedagógica necessária, somado à fragilidade teórico-metodológica dos professores. Os autores destacam a necessidade de reformular a formação inicial dos professores para que incluam conteúdos sobre lutas, bem como de fornecer formação continuada e melhorias na infraestrutura escolar.

Mariano *et al.* (2021a) realizaram uma intervenção baseada nas três dimensões do ensino (conceitual, atitudinal e procedimental) com aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas foram conduzidas por meio de slides que continham textos, fotos e vídeos relacionados à unidade temática. Já as aulas práticas aconteceram em um tatame com propostas e atividades que visavam a aprendizagem de técnicas e jogos de combate. Os resultados indicam que houve uma mudança na percepção dos alunos antes e após a intervenção. Se antes os estudantes consideravam o “conhecimento de golpes” e o “saber se defender” como principais aprendizados, após eles passaram a valorizar conhecimentos conceituais e atitudinais como “conhecimento de novas culturas”, “novas filosofias” e “diferenciação entre brigas e lutas”. Os autores consideram que as lutas trazem a possibilidade de um ensino para a vida e ressaltam a necessidade de mais estudos sobre essa temática nos diferentes níveis de ensino e de acordo com a visão dos estudantes, para compreender como esta prática influencia no desenvolvimento ético deles.

A investigação de Mariano *et al.* (2021b) inicia-se contextualizando as limitações que estruturalmente foram impostas pelo estereótipo de “mulher frágil”, mencionando que culturalmente a participação das mulheres nas artes marciais e nos esportes de combate era considerado como algo anormal. Deste modo, as mulheres ocuparam de forma tardia as práticas corporais relacionadas às lutas. Os resultados demonstram que antes das intervenções, 80% dos estudantes de ambos os sexos consideravam como negativa a participação das meninas nas aulas de lutas, especialmente pelo risco de se machucarem. Após as intervenções, foi unanimidade a aprovação da participação das meninas, além da afirmação de que elas também são capazes e têm o direito às lutas enquanto prática corporal. Os autores ainda destacam a importância das aulas mistas para transpor os estereótipos de gênero e garantir os direitos e igualdades de todos, independentemente de serem meninos ou meninas.



DISCUSSÕES

Os estudos desta revisão sobre o ensino de lutas na Educação Física escolar revelam um panorama diverso, com pontos de convergência e divergência em relação às práticas, percepções e desafios enfrentados por professores e dirigentes escolares. De forma geral, há um consenso de que as lutas são um conteúdo importante para o desenvolvimento dos alunos, e que contribuem para aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos, além de promover valores como respeito, cooperação e disciplina.

Essa visão é destacada por Lopez, Golin e Ribeiro (2019), que ressaltam o potencial das lutas para extravasar sentimentos de agressividade em um ambiente controlado e educativo, e por Mariano *et al.* (2021a), que apresenta como ferramentas pedagógicas para tratar questões éticas e atitudinais. No entanto, apesar do seu reconhecimento, a implementação das lutas na escola enfrentou barreiras, como a falta de formação adequada, escassez de recursos e preconceitos associados à violência.

Convergência clara entre os artigos apresentados na categoria “Estudos Cujos Participantes Foram Professores de Educação Física ou Dirigentes Escolares” é a ênfase nos desafios relacionados à formação dos professores. Ferreira *et al.* (2021) e Almeida *et al.* (2022) apontam que muitos docentes não se sentem preparados para ensinar lutas devido à ausência de conteúdos específicos na formação inicial e à carência de formação continuada. Essa lacuna também é destacada por Cisne *et al.* (2022), que identificaram a fragilidade da formação inicial como um dos principais obstáculos para a inserção das lutas no currículo escolar. Na categoria “Estudos Cujos Participantes Foram Estudantes da Educação Básica” a pesquisa de Reis e Miranda (2020) também destaca a que a falta de formação adequada gera insegurança entre os professores, o que implica na falta de tratamento das lutas na Educação Física escolar. Além disso, Rodrigues e Antunes (2019) sugerem que a formação docente deve incluir não apenas aspectos técnicos, mas também pedagógicos e comportamentais, para que os professores possam lidar com diferentes faixas etárias de forma efetiva.

Diante disso, a formação inicial dos professores de Educação Física parece ser o grande entrave para a implementação das lutas nas aulas. Paim *et al.* (2021) destaca que a formação inicial frequentemente não contempla de forma adequada o ensino das lutas. Em consonância, Cisne *et al.* (2022) dizem que muitos cursos de graduação oferecem uma abordagem superficial ou sequer incluem a temática em seus currículos. Já Lopez, Golin e Ribeiro (2019) destacam que quando este conteúdo é abordado, observa-se uma ênfase no



aspecto tecnicista e esportivo, em detrimento de uma abordagem crítica e reflexiva. Nesse sentido é que Paim *et al.* (2021) critica os próprios formadores, pois estes já demonstram falta de conhecimento e segurança em relação ao tema, comprometendo a formação inicial dos futuros professores.

A formação continuada surge, nesse sentido, como um elemento essencial para a superação das barreiras do ensino das lutas na educação básica. É a partir dela, segundo Rodrigues e Antunes (2019), que se pode qualificar os profissionais para que possam desenvolver práticas pedagógicas significativas no ensino das lutas. Almeida *et al.* (2022) destacam a necessidade de ações formativas adequadas que elas estejam contextualizadas ao ambiente escolar, o que é complementado por Paim *et al.* (2021) que ressalta que o professor de Educação Física precisa ter o interesse na autoformação, obtendo esses conhecimentos através do investimento em cursos e vivências práticas.

Outra barreira recorrente é a escassez de recursos, tanto materiais quanto estruturais (Almeida *et al.*, 2022; Paim *et al.*, 2021; Mariano *et al.*, 2021a; Reis e Miranda, 2020; Pontes e Lopes, 2019, Ferreira *et al.*, 2021). Os sujeitos pesquisados de Paim *et al.* (2021) dão grande destaque à falta de estrutura física, como salas com tatame ou pisos acolchoados, o que dificulta a realização de atividades que exigem um contato físico maior ou o uso de projeções, o que é corroborado na pesquisa de Reis e Miranda (2020), que inclui a questão das vestimentas e de materiais apropriados. Essa escassez se torna ainda mais desafiadora ao se observar a própria BNCC, pois nela observa-se a divisão das lutas em Brasileiras e do Mundo, o que implica em necessidades distintas de recursos pedagógicos e didáticos. Apesar desse entrave, alguns dos estudos vão positivamente na contramão e relatam alternativas para superar a escassez de materiais e espaços adequados, como as pesquisas de Costa e Terra (2020) e Farias *et al.* (2020), por exemplo, que demonstram que é possível realizar aulas de lutas na escola utilizando-se de outros espaços e materiais alternativos, como prendedores de roupa e jornais.

A violência é também apresentada em alguns artigos como um fator que restringe a aplicabilidade das lutas no ambiente escolar. As pesquisas de Lopez, Golin e Ribeiro (2019), Rodrigues e Antunes (2019), dizem que isso se deve a preconceitos ligados ao senso comum e à influência midiática que relacionam essa prática corporal à briga. Contudo, o estudo de Rodrigues e Antunes (2019) destaca a visão de dirigentes escolares que consideram que as lutas possuem benefícios, como a transmissão de valores como a cidadania, o respeito, a



disciplina e socialização, coibindo os aspectos relacionados à violência. Cisne *et al.* (2021) compreendem que não há incentivo à violência ao se trabalhar as lutas na escola, pois além do desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas aos alunos, estimula-se o desenvolvimento de capacidades sociais, culturais e cognitivas.

Ponto comum entre os estudos é a utilização de estratégias pedagógicas alternativas para abordar as lutas na escola. Costa e Terra (2020) e Paim *et al.* (2021) sugerem o uso de jogos de oposição como uma abordagem lúdica e segura, que permite introduzir elementos das lutas de forma prática mesmo em ambientes com infraestrutura limitada. De forma semelhante, Lopez, Golin e Ribeiro (2019) destacam o uso de vídeos e imagens como recursos didáticos, embora ressaltem que esses métodos não substituem a vivência prática. Essas alternativas são importantes, mas refletem a necessidade de superar as limitações estruturais e pedagógicas apontadas por Reis e Miranda (2020), que identificaram que apenas 20% dos estudantes tiveram contato com lutas na escola, principalmente devido à falta de materiais e espaços adequados.

As principais divergências nos estudos encontrados estão relacionadas às percepções dos participantes e aos contextos investigados. Por exemplo, enquanto Nogueira, Pereira e Medeiros (2021) enfatizam a psicomotricidade como uma abordagem fundamental para integrar corpo e mente no ensino das lutas, Pontes e Lopes (2019) sugerem que a vivência prática com mestres de artes marciais em academias é essencial para o desenvolvimento profissional dos professores. Além disso, Mariano *et al.* (2021b) destacam a importância de abordar questões de gênero, relacionando que as intervenções pedagógicas podem romper estereótipos e promover a igualdade entre meninos e meninas nas aulas de lutas. Já Farias *et al.* (2020), optam por uma abordagem crítica e reflexiva, explorando a espetacularização das lutas pela mídia e seu impacto na percepção dos alunos.

As soluções propostas pelos estudos incluem o investimento em formação docente, tanto inicial quanto continuada, com foco em aspectos técnicos, pedagógicos e interdisciplinares (Nogueira, Pereira e Medeiros, 2021; Almeida *et al.*, 2022). É sugerido, ainda, que estratégias pedagógicas lúdicas, como jogos de oposição, sejam obrigatórias para facilitar a introdução das lutas no contexto escolar, como apontado por Costa e Terra (2020) e Paim *et al.* (2021). Além disso, ações educativas externas para desconstruir preconceitos associados às lutas, destacadas por Cisne *et al.* (2022) e Mariano *et al.* (2021a), podem sensibilizar a comunidade escolar para seu potencial educacional. Por fim, Farias *et al.* (2020) sugerem a



valorização do conhecimento produzido pelos professores, incentivando a divulgação de práticas pedagógicas inovadoras.

Sendo assim, embora existam barreiras significativas para a implementação das lutas na Educação Física escolar, os estudos desenvolvidos oferecem um panorama otimista, com propostas concretas para superar os desafios. O investimento na formação docente, a utilização de metodologias inclusivas e o combate aos preconceitos são passos fundamentais para consolidar as lutas como prática educativa. Além disso, a integração de diferentes abordagens pedagógicas, aprimoradas em evidências e diálogo contínuo, pode potencializar os resultados e promover um ensino de lutas que contribui, de fato, para a formação integral e crítica dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática permitiu compreender o panorama atual do ensino das lutas na Educação Física escolar, evidenciando tanto seus benefícios quanto os desafios que dificultam sua implementação. Os estudos analisados demonstram que, apesar do reconhecimento das lutas como unidade temática relevante para a formação integral dos estudantes, sua inserção ainda enfrenta barreiras relacionadas à fragilidade da formação docente, à escassez de recursos pedagógicos e a preconceitos associados à violência.

Os achados indicam que a formação inicial e continuada dos professores necessita de aprimoramento, proporcionando aos docentes conhecimentos técnicos e pedagógicos para a abordagem das lutas de forma segura e inclusiva. Além disso, a adoção de metodologias alternativas, como os jogos de oposição e abordagens interdisciplinares, se apresenta como estratégia eficaz para superar desafios estruturais e didáticos.

Outro ponto relevante identificado é a necessidade de desconstruir estereótipos de gênero e superar concepções que associam as lutas exclusivamente à violência. Estudos demonstram que intervenções pedagógicas bem estruturadas favorecem o desenvolvimento de valores como respeito, cooperação e autocontrole, contribuindo para a formação integral dos estudantes e a promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

Diante do exposto, recomenda-se que políticas educacionais incentivem a formação continuada de professores na área das lutas, bem como a inserção desse conteúdo de maneira estruturada nos currículos escolares. Além disso, sugere-se que novas investigações explorem abordagens inovadoras para o ensino das lutas, ampliando suas





possibilidades pedagógicas e promovendo uma maior integração desse conhecimento no contexto da Educação Física escolar.

Recomenda-se, ainda, que as futuras produções científicas ampliem o escopo da produção científica analisada, incorporando outras fontes, como livros, dissertações e teses, que podem enriquecer significativamente a compreensão sobre as lutas na escola. Reconhece-se, nesse sentido, a limitação desta pesquisa ao restringir-se a uma única base de dados e à análise exclusiva de artigos científicos com análise por pares. Contudo, os resultados obtidos oferecem uma contribuição ao debate, ao demonstrar a evolução e a diversificação das abordagens sobre o ensino das lutas.

De certo modo, o estudo avança em relação à perspectiva apresentada por Rufino (2022), ao evidenciar uma produção científica mais consistente e frequente sobre o tema. Ainda assim, permanece o desafio de aprofundar discussões pedagógicas e metodológicas que subsidiem práticas concretas e significativas no ambiente escolar.

Reafirma-se, por fim, a importância do ensino das lutas não apenas como manifestação esportiva, mas como potente instrumento educativo, capaz de promover o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos estudantes. O fortalecimento dessa perspectiva requer o engajamento ativo de professores, gestores, formuladores de políticas públicas e da comunidade escolar, no sentido de assegurar uma Educação Física mais inclusiva, diversa e sintonizada com as demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maycon Ornelas *et al.* A prática pedagógica com as Lutas na Educação Física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 44, p. 1-9, 2022.

BECKER, Andreia Cristine; HARNISCH, Gabriela Simone; BORGES, Gustavo André. O conteúdo "lutas" nas aulas de educação física em escolas do oeste do Paraná. **Pensar a prática**, v. 24, p. 1-21, 2021.

CISNE, Mabel Dantas Noronha *et al.* Formação e prática pedagógica na educação física escolar: a percepção dos professores sobre a temática lutas. **Research, society and development**, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2022.

COSTA, João Augusto Galvão Rosa; TERRA, Dinah Vasconcellos. A educação física nos anos finais do ensino fundamental: desafios, experiências e possibilidades para o ensino das lutas na escola. **Revista de educação, ciência e cultura**, v. 25, n. 2, p. 307-318, 2020.





FARIAS, Uirá de Siqueira *et al.* **Revista de educação popular**, v. 19, n. 3, p. 256-273, 2020.

FERREIRA, Nicolay Rocha *et al.* Inserção das lutas na educação física escolar da cidade de Muriaé-MG. **Pensar a prática**, v. 24, p. 1-19, 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.

HARNISCH, Gabriela Simone *et al.* As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Caderno de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 179-184, 2018.

LOPEZ, Paulo Cesar Gullett; GOLIN, Carlo Henrique; RIBEIRO, Edineia Aparecida Gomes. O conteúdo lutas no ensino médio: discursos dos professores de educação física da fronteira Brasil-Bolívia. **Pensar a prática**, v. 22, p. 1-12, 2019.

MARIANO, Eder Rodrigo *et al.* Elas podem se machucar: As Lutas no combate ao preconceito de gênero na educação física escolar. **Research, society and development**, v. 10, n. 3, p. 1-16, 2021a.

MARIANO, Eder Rodrigo *et al.* Artes marciais e esportes de combate na educação física escolar: interface filosófica-educacional na perspectiva discente. **Research, society and development**, v. 10, n. 7, p. 1-13, 2021.

MOHER, David *et al.* The PRISMA Group. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

NOGUEIRA, Victor Lailson dos Santos; PEREIRA, Carlos Alexandre Holanda; MEDEIROS, Jarles Lopes de. As contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola. **Cocar**, v. 15, n. 32, p. 1-16, 2021.

PAIM, Tiago *et al.* Inserção do conteúdo de lutas na escola: percepções de professores de educação física. **Conexões**, v. 19, p. 1-20, 2021.

PEREIRA, Michael Jeferson Pinheiro; SAUAIA, Gustavo Rachid Mesquita; OLIVEIRA, Lucio Carlos Dias. Lutas nas aulas de educação física: dificuldades e possibilidades. **FIEP Bulletin**, v. 91, n. 1, p. 164-175, 2021.

PONTES, João Airton de Matos; LOPES, Rafael Rodrigues. A prática das lutas por escolares de uma instituição pública em Fortaleza. **Educação em debate**, v. 41, n. 78, p. 33-38, 2019.

REIS, Lion Matheus Cardoso dos; MIRANDA, André Luis Ferreira. O conteúdo lutas nas aulas de educação física nas escolas de ensino fundamental do município de São Miguel do Guamá - PA. **Instrumento: revista de estudos e pesquisas em educação**, v. 22, n. 1, p. 120-136, 2020.



RODRIGUES, Alba Iara Cae; ANTUNES, Marcelo Moreira. Ensinando lutas na escola: percepções e expectativas de dirigentes do ensino fundamental. **Revista Valore**, v. 4, n. 1, p. 885-899, 2019.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A tematização das lutas nas aulas de educação física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da BNCC. **Olhar de professor**, v. 25, p. 1-20, 2022.

SCHÜTZ, Gustavo Ricardo; SANT'ANA, Antônio Sérgio Santos; SANTOS, Saray Giovana dos. Política de periódicos nacionais em educação física para estudos de revisão/sistemática. **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, v. 13, n. 4, p. 313-319, 2011.

Dados do primeiro autor:

Email: carolsilva23@hotmail.com

Endereço: Rua P-05, Quadra 15, Lote 12, Setor Sul (Taquaralto), Palmas, TO, CEP: 77.064-640, Brasil.

Recebido em: 08/02/2025

Aprovado em: 28/03/2025

Como citar este artigo:

RABELO, Ana Carolina Correia da Silva; ANTUNEZ, Bruno Fernandes. Entre socos e chutes: uma revisão sistemática do ensino das lutas na educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 29, e.19181, p. 1-21, 2025.